

QUESTÃO SOCIAL E DE SAÚDE DE PATOS DE MINAS–MG: ESTUDO DE CASO

SOCIAL AND HEALTH ISSUE OF PATOS DE MINAS–MG: A CASE STUDY

Juliana Moraes de Souza¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral identificar desafios e oportunidades para aprimorar o sistema de saúde em Patos de Minas, MG. Trata-se de uma análise de caso que emprega dados do DATASUS e do E-Gestor para investigar os indicadores de saúde e socioeconômicos do município. Os resultados principais revelam uma ampla cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), porém, apontam desafios na redução da mortalidade infantil e no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), além da necessidade de políticas específicas para a saúde mental. Conclui-se, portanto, que os achados deste estudo contribuem para a compreensão dos desafios sociais e de saúde em Patos de Minas, MG, ressaltando a importância de intervenções para aprimorar a saúde da população local. Recomenda-se um estudo longitudinal futuro para monitorar a evolução dos indicadores de saúde na região.

Palavras-chave: Patos de Minas; Saúde Pública; Determinantes Sociais; Políticas de Saúde.

ABSTRACT

This article aims to identify challenges and opportunities to improve the healthcare system in the municipality of Patos de Minas, MG. It is a case study, analyzing data from DATASUS and E-Gestor to investigate health and socioeconomic indicators in the municipality. The main results obtained demonstrated the existence of broad coverage of the Family Health Strategy (FHS), with challenges in reducing infant mortality and controlling Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs), as well as the need to establish specific policies for mental health. Therefore, it is concluded that the research results contribute to understanding the social and health challenges in Patos de Minas, MG, highlighting the importance of interventions to improve the health of the local population. A longitudinal future study is suggested to monitor the evolution of health indicators in the region.

Keywords: Patos de Minas; Public Health; Social Determinants; Health Policies.

1. INTRODUÇÃO

¹ Farmacêutica pela Universidade São Francisco; Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar pela FACULMINAS – Contato: phdrogaria@gmail.com

A preocupação com a saúde pública é global, e compreender os determinantes sociais e de saúde de uma comunidade é essencial para a formulação de políticas e programas eficazes. No contexto do município de Patos de Minas, MG, tais questões adquirem especial relevância, pois influenciam diretamente o bem-estar e a qualidade de vida da população local.

Patos de Minas, assim como muitas outras regiões do Brasil, enfrenta desafios significativos em termos de saúde pública. As desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde podem contribuir para disparidades nos indicadores de saúde e na qualidade de vida dos residentes locais. Diante desse cenário, a questão-problema que orienta este estudo é: quais são os principais desafios enfrentados pelo sistema de saúde do município de Patos de Minas, MG, para promover o bem-estar da comunidade?

O objetivo geral é identificar desafios e oportunidades para aprimorar o sistema de saúde em Patos de Minas, MG. Os objetivos específicos incluem: analisar os determinantes sociais da saúde que impactam a população local; avaliar a eficácia da Atenção Primária à Saúde (APS) no município; identificar padrões e tendências relacionados a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e saúde materno-infantil; investigar a situação da saúde mental na comunidade e as políticas públicas associadas.

Este estudo é relevante porque contribui para o entendimento da situação de saúde em Patos de Minas, MG, e oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias e políticas de saúde mais eficazes e centradas nas necessidades da população local.

A estrutura deste artigo é a seguinte: após esta introdução, a seção 2 apresentará o referencial teórico, abordando os principais determinantes sociais da saúde, a importância da Atenção Primária à Saúde, as doenças crônicas não transmissíveis, a saúde materno-infantil e a saúde mental. Na sequência, na seção 3, será descrita a metodologia utilizada no estudo. Os resultados e discussões serão apresentados na seção 4, seguidos pela conclusão geral na seção 5.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Os determinantes sociais da saúde abrangem as condições sociais, econômicas, culturais e ambientais que influenciam o bem-estar e a saúde das populações. Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), esses fatores desempenham um papel central na criação de disparidades em saúde entre diferentes grupos sociais. Exemplos desses determinantes incluem renda, educação, moradia, acesso a serviços de saúde e condições do ambiente físico, todos capazes de impactar diretamente a saúde da população de Patos de Minas (Souza, 2020).

2.2 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

APS é uma estratégia essencial para promover equidade em saúde garantir o acesso universal aos serviços de saúde. Sob a ótica da Estratégia de Saúde da Família, a APS funciona como a principal porta de entrada para o sistema de saúde, oferecendo cuidados coordenados e integrados que atendem às necessidades de saúde da comunidade (Vieira, 2021).

2.3 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

As DCNT, como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, representam uma parte significativa do ônus global de doenças. A prevenção e o controle dessas condições são cruciais para reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. A implementação de medidas preventivas, como promoção de hábitos saudáveis, prática regular de exercícios físicos, controle do tabagismo, adoção de dietas equilibradas e acesso adequado aos cuidados de saúde, pode não apenas diminuir a incidência dessas doenças, mas também aprimorar a qualidade de vida dos afetados. Além disso, investimentos em pesquisa e educação sobre DCNT são fundamentais para desenvolver abordagens mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, contribuindo assim para a saúde pública global (Vieira, 2021).

2.3.1 Saúde Materno-Infantil

A saúde materno-infantil assume uma posição prioritária em qualquer sistema de saúde,

pois o bem-estar das mães e dos recém-nascidos está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento sustentável de uma comunidade. Acesso adequado aos cuidados pré-natais, parto seguro, assistência pós-natal e promoção da amamentação são aspectos cruciais da saúde materno-infantil que merecem atenção especial (Vieira, 2021).

2.3.2. Saúde Mental

A saúde mental é um componente essencial da saúde global e do bem-estar individual. A alta prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, destaca a importância de investir em serviços de saúde mental acessíveis e de qualidade. Ações voltadas para a promoção da saúde mental, prevenção do suicídio, redução do estigma e ampliação do acesso ao tratamento são elementos fundamentais de uma abordagem holística da saúde mental (Carvalho et al., 2020).

2.3.3 Políticas Públicas em Saúde

A formulação e implementação de políticas públicas eficazes desempenham papel crucial na melhoria dos indicadores de saúde e no enfrentamento dos desafios sociais. Políticas que visam reduzir as disparidades em saúde, promover estilos de vida saudáveis, fortalecer a APS, expandir o acesso aos serviços de saúde mental e garantir a qualidade dos cuidados de saúde são essenciais para promover o bem-estar da população local (Carvalho et al., 2020).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem de estudo de caso, seguindo o protocolo delineado por Yin (2010), com o propósito de investigar a intersecção entre questões sociais e de saúde em Patos de Minas, MG.

Inicialmente, foi realizado um levantamento em sites oficiais, como o DATASUS e o E-Gestor, com o intuito de coletar dados recentes relacionados à saúde no município de Patos de Minas, MG. Essa busca visava obter informações atualizadas sobre indicadores de saúde, incidência de doenças, acesso aos serviços de saúde, entre outros aspectos relevantes. Os dados

coletados foram submetidos a uma análise que compreendeu a aplicação de técnicas estatísticas descritivas e análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões, tendências e possíveis relações entre os dados socioeconômicos e de saúde no município em estudo.

O foco deste estudo reside na interseção entre questões sociais e de saúde em Patos de Minas, MG. Busca-se compreender como os fatores socioeconômicos influenciam a saúde da população local e quais são os principais desafios enfrentados pelo sistema de saúde municipal para atender às necessidades da comunidade.

Foram estabelecidos critérios claros para a seleção dos dados a serem incluídos na análise. Apenas dados recentes e relevantes relacionados à saúde em Patos de Minas, MG, foram considerados, provenientes de fontes oficiais e confiáveis. Dados duplicados, inconsistentes ou irrelevantes foram excluídos da análise para garantir a qualidade e a precisão dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram organizados em tópicos para uma melhor apresentação.

4.1 COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Segundo dados do E-Gestor AB (2020), a ESF em Patos de Minas, MG, alcançou uma cobertura de 90,5% da população em janeiro. Isso indica uma ampla disseminação dos serviços de atenção básica à saúde na comunidade, evidenciando o sucesso das políticas de atenção primária à saúde no município. Conforme apontado por Camargo e Castanheira (2022), a ESF desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, contribuindo para a redução da morbimortalidade e dos custos com saúde.

4.2 MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)

A taxa de mortalidade infantil em Patos de Minas, MG, foi registrada em 8,0 por 1.000 nascidos vivos, de acordo com dados do DATASUS – SIM (2022). Embora dentro dos parâmetros aceitáveis delineados por Harzheim (2020), essa taxa ainda excede a meta 3,2 do

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da OMS 3, que visa reduzir a taxa de mortalidade infantil para no máximo cinco por 1.000 nascidos vivos até 2030. Portanto, é essencial continuar investindo em políticas que melhorem o acesso aos cuidados pré-natais, ao parto seguro e ao acompanhamento pós-natal, conforme recomendado por Silva e Silva (2020).

4.3 MORTALIDADE PREMATURA (DE 30 A 69 ANOS) POR DCNT

O índice de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foi de 341,1 por 100 mil habitantes, segundo dados do DATASUS – SIM (2022). Essa alta taxa destaca a urgência de intensificar as ações de prevenção e controle dessas doenças em Patos de Minas. Como destacado por Camargo e Castanheira (2022), intervenções voltadas para a promoção de estilos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividades físicas, são cruciais para reduzir o impacto das DCNT.

4.4 NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL COM 7 OU MAIS CONSULTAS PRÉ-NATAL

Observou-se que 80,1% das gestantes em Patos de Minas realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, de acordo com registros do DATASUS – SINASC (2021). Essa alta adesão ao acompanhamento pré-natal é um aspecto positivo que contribui para a saúde materno-infantil na cidade. Leal et al. (2020) enfatizam a importância do pré-natal como uma oportunidade para identificar precocemente possíveis complicações gestacionais, fornecer orientações sobre cuidados com a saúde da gestante e do bebê, e promover o vínculo entre a mulher e os serviços de saúde.

4.5 NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À APS

Conforme dados do DATASUS – SIH (2023), o número de internações por condições

sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS) em Patos de Minas, MG, foi de 1.385,3 por 100 mil habitantes. Essa alta taxa de internações por condições sensíveis à APS sugere que ainda há margem para melhorar a eficácia dos cuidados primários de saúde na região. Dessa forma, como enfatizado por Tenório (2020), é crucial investir em estratégias que fortaleçam a atenção primária, como a ampliação do acesso aos serviços de saúde, aprimoramento da qualidade do atendimento e reforço do trabalho em equipe, conforme recomendado pela literatura especializada.

4.5 NEOPLASIAS

Conforme os dados do DATASUS – SIM (2022), os índices de mortalidade por câncer variam em Patos de Minas, MG. O câncer colorretal registrou uma taxa de 18,5 por 100 mil habitantes, enquanto o câncer de mama apresentou uma taxa ainda mais elevada, atingindo 31,6 por 100 mil mulheres. A mortalidade por câncer de próstata foi de 12,0 por 100 mil homens, e por câncer de traqueia, brônquios e pulmão foi de 17,8 por 100 mil habitantes. Por outro lado, a mortalidade por câncer do colo do útero teve uma taxa de 3,8 por 100 mil mulheres, indicando um cenário relativamente mais favorável, possivelmente devido à implementação de programas de rastreamento, como o exame de Papanicolau, em várias regiões do país.

Camargo e Castanheira (2022) enfatizam a importância da detecção precoce, acesso a tratamentos adequados e promoção de estilos de vida saudáveis para reduzir a mortalidade por câncer. Tenório (2020) complementa essa visão, destacando que intervenções eficazes nessas áreas podem ter um impacto significativo na mitigação do câncer e na melhoria da saúde da população.

4.6 OBESIDADE

Os dados do DATASUS – SIH (2023) revelam que o número de internações por obesidade foi registrado em 1,4 por 100 mil habitantes. Esta estatística destaca a relevância da obesidade como um desafio significativo de saúde pública em Patos de Minas, MG, e indica a necessidade de ações assertivas para lidar com essa questão. Conforme destacado por Souza

(2020), é crucial adotar uma abordagem holística na formulação de políticas de saúde, que não apenas abordem os aspectos individuais da obesidade, mas também considerem seus determinantes sociais e ambientais. Isso implica em desenvolver políticas intersetoriais que envolvam diferentes áreas, como educação, urbanismo, agricultura, entre outras, para criar um ambiente propício à adoção de hábitos saudáveis e à prevenção da obesidade.

4.7 SAÚDE MENTAL

Os dados epidemiológicos revelam uma preocupante realidade em Patos de Minas, MG, onde a taxa de mortalidade por suicídio atinge 14,4 por 100 mil habitantes, enquanto as internações por depressão são de apenas 0,7 por 100 mil habitantes, conforme dados do DATASUS – SIM (2022) e DATASUS – SIH (2023), respectivamente. Esses números destacam a necessidade urgente de intervenções eficazes para prevenir o suicídio e oferecer tratamento adequado para a depressão na comunidade.

A elevada taxa de suicídio ressalta a seriedade do problema e aponta para a urgência de estratégias preventivas que abordem fatores de risco conhecidos, como transtornos mentais não tratados, problemas familiares, sociais e econômicos, além do acesso limitado aos serviços de saúde mental. Por outro lado, a baixa taxa de internações por depressão sugere a possibilidade de subnotificação ou subutilização dos serviços de saúde mental, o que enfatiza a importância de aumentar a conscientização sobre essa condição e facilitar o acesso ao tratamento (Carvalho et al., 2020).

Diante desse quadro preocupante, é crucial que as autoridades de saúde locais implementem políticas e programas voltados para a promoção da saúde mental. Isso inclui a oferta de serviços de apoio psicológico e psiquiátrico acessíveis e de qualidade, além de campanhas de conscientização destinadas a reduzir o estigma associado às doenças mentais. Além disso, é fundamental fortalecer a rede de atenção psicossocial, integrando-a aos serviços de saúde primária, e promover a capacitação de profissionais de saúde para lidar de forma eficaz com questões relacionadas à saúde mental (Carvalho et al., 2020).

5. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, realizada em Patos de Minas, MG, buscamos investigar a interseção entre questões sociais e de saúde, com o objetivo principal de identificar desafios e oportunidades para aprimorar o sistema de saúde em Patos de Minas, MG. Para isso, estabelecemos três objetivos específicos: examinar a abrangência e eficácia da Atenção Primária à Saúde (APS); estudar a incidência e o impacto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT); e avaliar a qualidade dos cuidados de saúde materno-infantil e mental. Utilizamos uma abordagem de estudo de caso, analisando dados do DATASUS e do E-Gestor, para examinar diversos indicadores de saúde e socioeconômicos locais.

Nossos resultados revelaram que a cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Patos de Minas é abrangente, o que contribui para a promoção da saúde e a prevenção de doenças na comunidade. No entanto, identificamos desafios a serem superados, como a necessidade de reduzir a taxa de mortalidade infantil para alcançar as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e aprimorar o controle das DCNT, que continuam sendo uma parte considerável da carga de morbimortalidade na região. Além disso, a saúde mental emergiu como uma área de preocupação, destacando a importância de políticas e programas específicos para prevenir o suicídio e tratar a depressão.

Concluímos que alcançamos os objetivos geral e específicos da pesquisa, fornecendo insights valiosos sobre os desafios sociais e de saúde em Patos de Minas, MG. Para pesquisas futuras, recomendamos uma análise mais aprofundada das barreiras de acesso aos serviços de saúde, bem como a implementação de intervenções direcionadas para melhorar a saúde mental da população local.

6. REFERÊNCIAS

CAMARGO, Diângeli Soares; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Ampliando o acesso: o Acolhimento por Equipe como estratégia de gestão da demanda na Atenção Primária à Saúde (APS). Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190600, 2020.

CARVALHO, Mariana Lustosa de; et al. Suicídio em idosos: abordagem dos determinantes sociais da saúde no modelo de Dahlgren e Whitehead. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20200332, 2020.

HARZHEIM, Erno. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1189-1196, 2020.

LEAL, Maria do Carmo; et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 08, 2020.

SILVA, Ana Flávia da; SILVA, José de Paula. Mortalidade infantil evitável em Minas Gerais: perfil epidemiológico e espacial. *Revista Bioética*, v. 28, p. 276-280, 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. O caráter ontológico da determinação social da saúde. *Serviço Social & Sociedade*, p. 174-191, 2020.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. A Questão Social Acrescida. *NAU Social*, v. 11, n. 20, p. 105-109, 2020.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Gasto federal com políticas sociais e os determinantes sociais da saúde: para onde caminhamos?. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 947-961, 2021.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.